



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

MANUSCRITOS DO RECÔNCAVO BAIANO OITOCENTISTA: FONTES PARA O ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO DO PORTUGUÊS

Ellen Milde Felício de Loyola Melo¹; Huda da Silva Santiago²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ellenloyola14@gmail.com
2. Orientadora, Departamento Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Filologia; Manuscritos oitocentistas; Recôncavo Baiano.

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que “não se pode fazer linguística histórica ou diacrônica sem a documentação remanescente do passado” (Mattos e Silva, 2008, p. 14), esta pesquisa propôs a realização de um estudo filológico e de aspectos sócio-históricos de um conjunto de manuscritos do século XIX, que fazem parte do acervo do Arquivo Público Municipal de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia. Através da edição fac-similar e semidiplomática desses manuscritos, buscou-se não apenas suprir a ausência de edição desses materiais, mas também buscar uma aproximação aos dados do recôncavo oitocentista e compreender aspectos linguísticos e históricos da época. Para esse fim, foram editados cartas e bilhetes que compõem um total de 25 fólios, escritos predominantemente na década de 1880 na região do Recôncavo baiano, além de descrevê-los considerando seus aspectos gráficos e materiais, e caracterizar brevemente o perfil sociolinguístico de alguns escreventes.

Para constituir o *corpus* deste trabalho, os manuscritos foram selecionados a partir do critério remetente/destinatário, ou seja, buscou-se identificar todas as cartas endereçadas a Antônio Lopes de Carvalho Sobrinho, o secretário da Câmara Municipal de Cachoeira da época, ou escritas por ele, de forma a garantir uma certa homogeneidade ao material. Mattos e Silva (2004, p. 59) explana que para que haja uma recuperação da história do português brasileiro, é necessário “reconstruir” uma história social linguística do Brasil. Diante disso, a aplicação do tratamento metodológico adequado aos manuscritos oitocentistas visa fornecer dados e contribuições linguísticas, pois apesar de Cachoeira ser uma região de grande importância histórica e marcada por um extenso contato linguístico, ainda há um vasto campo a ser explorado no âmbito da Linguística.

METODOLOGIA

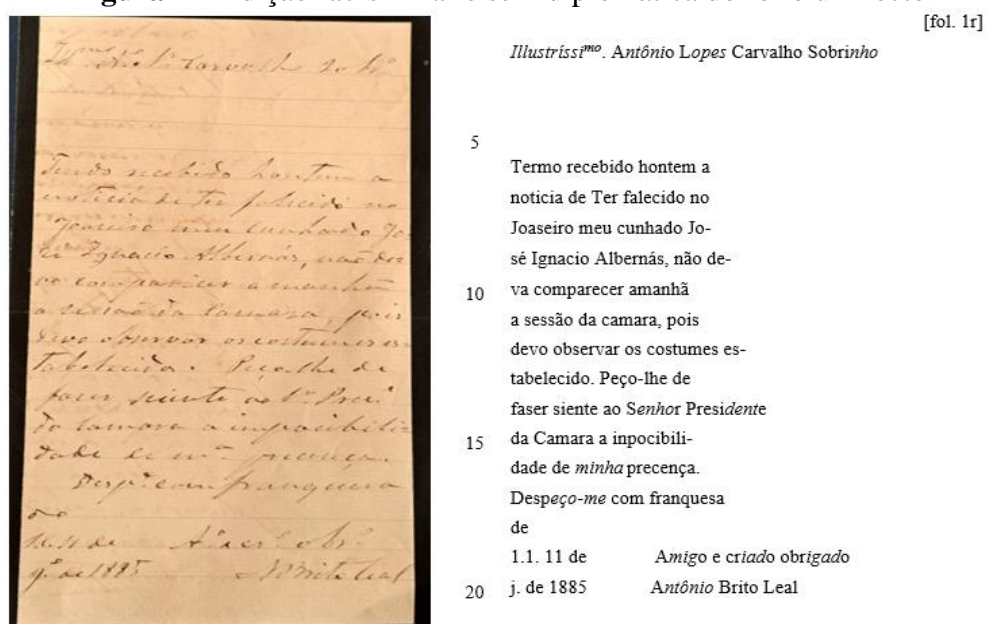
Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva. Para a edição das correspondências, foi realizada a edição fac-similar e semidiplomática, à luz da Crítica Textual, considerando os pressupostos de Cambraia (2005). Por serem documentos monotestemunhais, a edição realizada foi a conservadora, semidiplomática, desenvolvendo-se apenas as abreviaturas, com base em Flexor (2008). Para esse fim, é necessário que se siga um conjunto de critérios de edição de textos, os quais nos baseamos nos utilizados pelo projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). A partir do método descritivo, foi feita uma apresentação dos principais aspectos gráficos e materiais

dos documentos, para isso, foram considerados os fundamentos da Filologia (Acioli, 1994; Lose, 2009; Berwanger e Franklin Leal, 2008; Marcotulio, 2018; dentre outros).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Também entendida como crítica textual, segundo Castro (1992, p. 124), a Filologia pode ser definida como a “Ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção manifesta do autor.” Ademais, seguindo os pressupostos de Cambraia (2005), por se tratar de documentos de únicos testemunhos e por prezar por uma maior fidedignidade na transcrição, os tipos de edição adotadas para os documentos foram a fac-similar e a semidiplomática, contribuindo para a preservação do documento e toda a memória cultural e histórica associada.

Figura 1 – Edição fac-similar e semidiplomática do fôlio um recto



Fonte: Arquivo Público Municipal de Cachoeira.

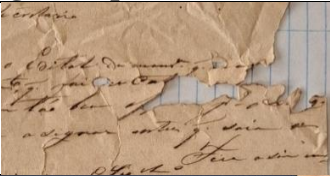

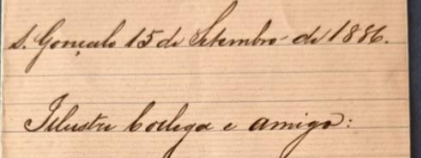
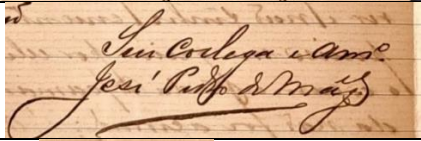
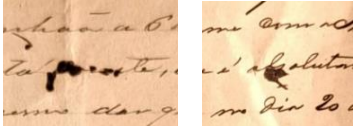

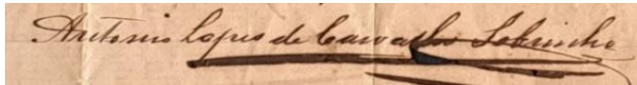
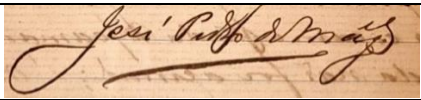
Partindo para os aspectos extrínsecos, os documentos estão armazenados no Arquivo Público Municipal de Cachoeira, alocados na seção de “Documentos Avulsos”. Os 25 fôlios foram escritos, predominantemente, somente no recto do fôlio, e escritos também no verso nos seguintes documentos: 4, 11, 15 e 18. Com esses, totalizam-se 29 fôlios editados. Os documentos analisados encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação, com exceção do fôlio 2, o qual apresenta sinais de significativa fragilização, e alguns outros poucos fôlios exibem leves rasgões nas margens.

O suporte utilizado foi o papel, alguns desses papeis são pautados, e por serem menores e possuírem bordas pretas, provavelmente eram os papeis de carta da época. Outras cartas foram escritas em papeis maiores e também com pauta, possivelmente o papel de caderno do período: “Me mande 3 quaderno” (trecho do fôlio 7 recto, linha 5). O papel das cartas, embora amarelado pelo tempo, varia em tonalidade, com alguns apresentando coloração mais alaranjada e outros com um tom amarronzado.

Inferimos ter sido utilizada pena de aço como instrumento para a escrita, e tinta preta, como é evidente em todos os fôlios. Em grande parte, a tinta se apresenta com coloração forte e sem aparentes desbotamentos, com exceção da carta número um. Como

é evidente no fólio apresentado, o estilo de escrita utilizado nos documentos é a cursiva. No que se refere a manchas, o documento apresenta somente duas pequenas, uma na carta 20 e outra na 21, ambas por respingo de tinta. Uma considerável quantidade de fólhos apresenta tinta repassada. O documento apresenta somente um pequeno selo, localizado no fólio 13. As margens dos fólhos, por sua vez, são relativamente estreitas e apresentam uma largura irregular, com pequenas variações ao longo do texto e não há anotações ou comentários adicionais nas margens.

Quadro 1 – Alguns aspectos extrínsecos encontrados

Alguns aspectos extrínsecos		Tipo e localização
		Rasgos e deterioração Fólio 2 recto
		Margem rasgada Fólio 9 recto
		Exemplo de papel pautado Fólio 11 recto
		Exemplo de tinta repassada Fólio 11 verso
		Manchas por respingo de tinta Fólios 20 e 21 recto
		Selo na lateral do fólio 13 recto
ASSINATURAS		
		Antonio Lopes de Carvalho Sobrinho Fólio 6 recto, linha 11
		José Pedro de Magalhães Fólio 11 verso, linha 15

Fonte: Elaborado pela própria autora

Segundo Lose et al. (2009, p. 47), as características intrínsecas vão além da língua utilizada, abrangendo as particularidades ortográficas e o modo como os grafemas são dispostos e combinados. Conforme Cambraia (2005, p. 24), para uma descrição detalhada da escrita, é necessário considerar aspectos como o ângulo (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal), o *ductus* (ordem de sucessão e sentido dos traços de uma letra), o módulo (dimensão das letras em termos de pauta) e o peso (relação entre traços finos e grossos de uma letra).

No caso das cartas analisadas, observa-se que cada fólio possui, em média, 20 linhas escritas, a escrita predominante é do tipo humanística, caracterizada por letras arredondadas, com traçado pesado, inclinadas para a direita e bem definidas. As letras apresentam um módulo pequeno e são organizadas, com a presença de hastes ascendentes em algumas consoantes e o uso de laçadas, o que demonstra um certo cuidado estético na escrita do texto.

Além dessas características, Petrucci (2003, p. 7-8) destaca a importância de responder a alguns questionamentos fundamentais para a História Social da Cultura Escrita e que também auxiliam a descrever alguns aspectos de um documento:

Quadro 2 – Breves respostas aos questionamentos de Petrucci (2003)

O QUÊ?	Comunicações formais relacionadas a assuntos administrativos e pessoais.
QUANDO?	Escritas na década de 1880: 1883, 1884, 1885, 1886, 1887 e 1888.
ONDE?	Dentre os locais mencionados nas cartas estão: Cachoeira, São Félix, Muritiba, e São Gonçalo.
COMO?	Escritas à mão, em papel, utilizando provavelmente pena de aço e tinta preta à base de ferrogálico.
QUEM?	O principal destinatário é Antônio Lopes de Carvalho Sobrinho, outros escreventes mencionados são: Antônio Brito Leal, Francisco Vieira Tosta, Simão D. Almeida, João Carneiro, Clementino Pereira Fraga, e José Pedro de Magalhães
PARA QUÊ?	As cartas tinham como principal objetivo a comunicação de assuntos administrativos e pessoais. Elas serviam para formalizar pedidos, avisos, e orientações sobre atividades da Câmara Municipal.

Fonte: elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou editar e analisar um conjunto de manuscritos do Recôncavo Baiano, especificamente do município de Cachoeira, datados do século XIX. Através da edição fac-similar e semidiplomática dessas correspondências, foi possível preservar e tornar acessível uma parte significativa da história linguística e cultural dessa região. A investigação permitiu não apenas a transcrição e preservação dos documentos, mas também uma análise detalhada de seus aspectos intrínsecos e extrínsecos. Como toda pesquisa, este estudo apresenta algumas limitações e lacunas e a continuidade dessa investigação permitirá não apenas a ampliação do conhecimento sobre a história do português brasileiro, mas também a valorização e preservação de um patrimônio cultural que é parte fundamental da identidade regional e nacional.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, EDUFPE, 1994.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTRO, Ivo. **Enquanto os escritores escreverem... In: Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma Sócio-História do Português Brasileiro**. São Paulo, Parábola, 2004.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCOTULIO, Leonardo Lennertz et al. **Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval**. São Paulo: Parábola, 2018.
- PETRUCCI, A. **La ciencia de la escritura: primera lección de paleografía**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.
- LOSE, A. D.; PAIXÃO, G.; OLIVEIRA, A. P. S. de; SANCHES, G. A.; TELLES, C. M.. **Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática [online]**. Salvador: EDUFBA, 2009.